

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA – ENSP
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E
SEXUALIDADE

DISCENTE: ANA VITÓRIA SARAIVA DE AZEVEDO PONTES

DOCENTE: LUIZ CARLOS FADEL DE VASCONCELLOS

**RESENHA CRÍTICA DO ARTIGO DE OPINIÃO INTITULADO “A FOME
BATE À PORTA”, DA AUTORA MARIANE MOTTA FERREIRINHA**

Mariane Motta Ferreirinha é autora do artigo de opinião “A fome bate à porta”, publicado na Coluna Opinião¹ do site dos Multiplicadores de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), em 25 de maio de 2022. Ao visitar o Currículo Lattes da autora, constatamos que a autora é licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2009 - 2013), especialista em Dinâmicas Urbano-Ambientais e Gestão do Território pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2014 - 2015) e mestre em Geografia pelo PPGGEO da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2019 - 2021). Atualmente atua na linha de ensino da Geografia e desenvolve pesquisas na área de Geografia, Literatura e Ensino, com foco nas contribuições da Literatura de Cordel na construção da Educação Geográfica.

O artigo de opinião “A fome bate à porta” é um exemplo de texto atual e assertivo, de linguagem simples, capaz de informar diversos públicos sobre a difícil realidade de desemprego, insegurança alimentar e nutricional que os/as brasileiros/as estão enfrentando. A autora usa de linguagem típica de crônica para iniciar o artigo, essa estratégia causa uma interessante proximidade entre o leitor e a história narrada. A introdução da história se dá em situação corriqueira para vários lares brasileiros, a hora de limpar a cozinha de casa após o almoço em família. Nesse momento, é narrada a chegada de um rapaz com fome ao portão da casa da autora, o rapaz pediu para limpar a

¹ Disponível em: <https://www.multiplicadoresdevisat.com/coluna-opinioao>.

calçada em troca de dinheiro para comer e negou, de imediato, a proposta, feita pela autora, de lhe dar dinheiro e comida sem que fosse feito o trabalho.

Dando continuidade ao texto, centrando a discussão na reflexão crítica sobre a situação relatada, a autora apresentou indicadores sobre desemprego no contexto de pandemia da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e é referente ao trimestre de novembro a janeiro de 2022. Os dados atestam que 12 milhões de brasileiros estão desempregados e, que até, 24,4 milhões estão enfrentando condições de insegurança alimentar e nutricional no Brasil, sem qualquer direito e dignidade.

Para contextualizar essa realidade, deve-se destacar que, em 2016, o avanço global da agenda neoliberal culminou no golpe jurídico-institucional que ocorreu no Brasil, contra a presidente Dilma Rousseff, e na vitória de Jair Bolsonaro, durante as eleições de 2018. O golpe de 2016 é a prova de que as elites de origem colonialista não possuem nenhum respeito pelas instituições democráticas e pelo povo brasileiro, priorizam os próprios interesses e estão dispostas a derrubar qualquer governo que ouse dividir a “fatia do bolo” com as parcelas mais vulnerabilizadas da sociedade.

Nos anos que seguiram ao golpe, diversas políticas públicas de combate à pobreza e à miséria foram encerradas e, concomitantemente, ocorreram severas reformas, trabalhista e previdenciária, responsáveis por retirar direitos e garantias dos/as trabalhadores/as. Os movimentos sociais e políticos de esquerda já apontavam que as medidas de desmonte, iniciadas no governo Temer e que tiveram continuidade no governo Bolsonaro, iriam aprofundar as desigualdades sociais e econômicas da classe trabalhadora. O que ninguém esperava, nem mesmo os maiores analistas e críticos políticos, era que, no ano de 2020, o mundo começaria a enfrentar a pandemia da Covid-19, o que tornaria as condições de vida da população brasileira ainda mais difíceis e miseráveis.

Certamente, a pandemia da Covid-19 causou o aprofundamento das desigualdades existentes no mundo, entretanto, deve-se asseverar que, a postura negacionista do governo Bolsonaro foi o principal responsável pela morte de milhares de brasileiros/as, que se viram completamente desamparados durante o início da pandemia, estando totalmente expostos às mazelas trazidas por ela (inflação, desemprego, fome, instabilidade econômica, entre outras). A pandemia da Covid-19, desacreditada durante meses pelo

Presidente da República, somada às ações econômicas e sociais desastrosas do governo federal foram responsáveis pelo aumento significativo dos índices de fome e miséria no Brasil.

Conforme o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil², realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), em 2022, até 33,1 milhões de brasileiros/as não têm o que comer. Esse índice se assemelha ao patamar que o Brasil estava na década de 1990 e demonstra o significativo retrocesso social ocorrido nos últimos anos. Por isso, apesar de não ser citada no artigo de opinião, a pesquisa da Rede PENSSAN fundamenta e maximiza a importância das provocações apresentadas pela autora no decorrer do texto e deixa nítido o quão esse tema é atual e necessário.

Além disso, os dados da pesquisa apontam que 58,7% da população brasileira convive com insegurança alimentar em grau leve, moderado ou grave (fome), ou seja, mais da metade da população brasileira tem o direito à alimentação adequada negado. Esses números alarmantes confirmam o que foi dito pela autora, veja-se: “fazia muito tempo que não batiam em nossa porta pedindo comida. Forçando um pouco a memória acredito que a última vez foi quando era criança, nos anos 1990, época pós década perdida.” (p. 1).

É importante destacar que a insegurança alimentar e nutricional é geralmente acompanhada pela insegurança hídrica, falta de acesso regular e permanente à água, que afeta até 12% da população brasileira. Em contrapartida, nos domicílios onde o/a chefe de família possui emprego formal com carteira assinada, os índices de segurança alimentar atingem até 53,8%. O artigo de opinião destacou a relação entre o desemprego e a fome, destacando a importância do trabalho para as relações sociais e apresentando-o como uma atividade que dá sentido à vida dos/as trabalhadores/as.

Por isso, o autora desenvolveu em seu texto uma denúncia muito importante e objetiva das condições de vulnerabilidade que os/as brasileiros/as têm enfrentado durante o período de pandemia da Covid-19, bem como dos ataques e desmontes causados pelo (des)governo Bolsonaro e pelo seu projeto de morte.

² Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>.